

## ***AS IDÉIAS EDUCACIONAIS REICHIANAS: ALCANCE E LIMITES***

**Ana Maria de Lima Souza \***

**RESUMO:** Neste trabalho focalizaremos as Idéias Educacionais: alcance e limites, de Wilhem Reich que numa perspectiva de profilaxia, se volta para a educação não detendo o seu olhar para uma modalidade, mas pensando a educação de modo geral, direcionando sua temática educacional a todo aquele que educa (pais, professores, atendentes de creches e orfanatos). O homem nasce e se desenvolve numa sociedade que se estrutura e se organiza de acordo com os seus conceitos de homem, mundo, natureza, moral, sociedade e a partir desses conceitos essa sociedade educa o homem.

**PALAVRAS – CHAVE:** Conceitos, Homem, Sociedade, Natureza e Perspectiva.

**ABSTRACT:** In this work'll focus Educational ideas: scope and limits, Wilhem Reich for prophylaxis, turns to education not holding your looking for a sport, but thinking education generally, directing its thematic educational to whosoever educates (parents, teachers, day care attendants and orphanages). Man is born and grows in a society structured and is organized according to their human concepts, nature, moral world, society and from these concepts that society educates man.

**KEYWORD:** Concepts, Man, Society, Nature and perspective.

Neste trabalho focalizaremos as Idéias Educacionais: alcance e limites, de Wilhem Reich que numa perspectiva de profilaxia, se volta para a educação não detendo o seu olhar para uma modalidade, mas pensando a educação de modo geral, direcionando sua temática educacional a todo aquele que educa (pais, professores, atendentes de creches e orfanatos).

O homem nasce e se desenvolve numa sociedade que se estrutura e se organiza de acordo com os seus conceitos de homem, mundo, natureza, moral, sociedade e a partir desses conceitos essa sociedade educa o homem. A palavra educação tem um amplo sentido e, do ponto de vista semântico, encerra nas suas origens uma contradição. Provém dos verbos latinos "educãre" - alimentar, amamentar, criar - com o significado de algo que se dá a alguém, e "educêre" - que expressa a idéia de conduzir para fora, fazer sair, tirar de. Nesta acepção, educação representa um ato de desenvolver, de dentro para fora, algo que está no indivíduo (Garcia, 1977. P. 1 ).

Como se vê, o termo encerra uma contradição, na medida em que abriga, sob unia mesma raiz, sentidos diversos. "Educare" transmite idéia de algo externo que se acrescenta ao indivíduo, procurando dar-lhe condições para o seu desenvolvimento. Já "educere sugere a liberação de forças que estão latentes e que dependem de estimulação para virem à tona".

Historicamente, esses dois sentidos têm marcado as práticas educativas de educadores (pais ou professores).

Estão em consonância com o sentido mencionado em educare, todas as abordagens da educação cuja preocupação é acrescentar algo ao indivíduo, com o objetivo de moldar comportamentos, com vistas a modelos pré-definidos. E em se tratando de educação de crianças, esses modelos são pré-definidos pelo adulto - alguém capaz de pensar por ser maduro, por saber o que é bom para aquele considerado imaturo - a criança.

Com essa forma de pensar a educação, cria-se também uma visão de um que manda e de outro que obedece. Através dessa forma de educação se expressa a consideração que a sociedade tem para com as novas gerações. "De outra parte, parece fora de dúvida que um primeiro impulso para educar se justifica no fato de que o adulto, mais forte, mais "civilizado" considera como obrigação sua, iniciar os mais jovens naqueles valores e hábitos que todo grupo já aceita como naturais no contexto da civilização em que vive". (Garcia 1977).

As concepções tradicionais de educação derivam portanto, de **educãre** e têm o processo formativo como algo exterior que se acrescenta ao indivíduo por considerá-lo carente de elementos que irão enriquecê-lo. Assim sendo, a educação "é vista como um bem em si, independentemente da validade que possa ter para a vida atual ou futura do educando".

A educação, que deveria ser um processo de desenvolvimento das capacidades afetiva, cognitiva e psicomotora, no sentido de tornar o homem "mais livre e feliz", passa a ser uma camisa de força do ajustamento social.

Esses educadores, apoiados nas idéias de Durkheim, entendem que os fatos sociais transcendem a individualidade e representam uma classe de ocorrências que só encontram explicações na sociedade; tais educadores sustentam que a verdadeira educação só estará cumprindo seu papel na proporção em que ajustar o indivíduo à ordem social. Essa visão de educação é autoritária, limitadora, castradora, não permitindo o desenvolvimento do indivíduo como alguém que é capaz de pensar, sentir e agir.

Essas concepções são culturalmente construídas e nem sempre as teorias "têm a força suficiente para alterar padrões consolidados num processo de evolução histórica". Sócrates, que desafiou a moral dominante, e Rousseau, cujas proposições condenavam os rigores da opressão, são exemplos dessa afirmação.

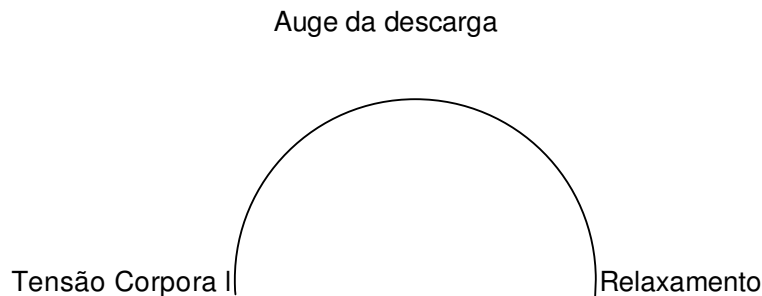
Em diferentes épocas, encontraremos diferentes homens lutando contra uma educação opressora e preocupados com os danos por ela causados. Apresentaremos, buscando evidenciar limites e alcances, as idéias de um estudioso de nosso século, cujas observações e investimentos em transformações sociais o conduziram também a olhar para a área educacional.

Wilhelm Reich, médico e psicanalista, demonstra através de seus escritos, múltiplos interesses científicos, porém é mais conhecido pelo trabalho desenvolvido no campo da sexualidade, procurando provar que a sexualidade é o fator determinante do comportamento humano. Como psicanalista, aproximou-se de Freud, porém se distanciou a partir da visão divergente entre civilização/felicidade, destrutividade/agressão. Para Freud, quanto mais civilização, menos felicidade e conseqüentemente mais neuróticos. Reich tem uma visão da natureza positiva e acredita na sua "competência espontânea, dadas às condições favoráveis para encontrar a boa resposta". Defende a tese de que uma pessoa razoavelmente feliz constrói uma civilização melhor. Se na visão de Freud existe um impulso primário destrutivo que gera a agressão. Reich opõe-se, negando a existência desse impulso destrutivo primário e justificando que a agressão "denota uma perspectiva construtiva". Também para o seu distanciamento de Freud, houve a influência de um foco político e pessoal. Homem observador, a partir dos atendimentos em seu consultório e na clínica de

Viena de onde nasce a idéia de prevenção, constatou que a capacidade de realização do ato sexual nem sempre representa capacidade de satisfação sexual.

Com essa diferenciação, criou a seguinte hipótese: "que os pacientes que apresentavam as mudanças mais significativas e duradouras eram justamente os que iam conseguindo, com a ajuda da análise, estabelecer uma vida amorosa satisfatória, prazerosa, orgástica... Essa hipótese é o ponto de partida da chamada teoria do Orgasmo reichiano". (Albertini, 1997, p. 61).

Continuando com suas observações relacionadas ao processo orgástico, "Reich observou a ocorrência de um mesmo padrão básico de funcionamento. Em termos gerais, esse padrão implica uma tensão que aumenta, atinge um auge e é descarregada, gerando um relaxamento corporal... o processo total acabou ficando conhecido pelo nome de *Curva orgástica*". (Albertini. 1977, p. 62). Que assim pode ser representada:



A fórmula do orgasmo TC - DR também pode ser utilizada para a leitura de fenômenos outros que não especificamente os sexuais, tendo portanto, passado a ser considerada a fórmula da vida.

Saindo dessas que são as principais idéias reichianas vinculadas à sexualidade, vamos focalizar as suas idéias no campo educacional.

É na perspectiva de uma psicoprofilaxia que Reich se volta para a educação. Não detendo o seu olhar para uma modalidade, mas pensando a educação de forma geral. Sua temática educacional está direcionada a todo aquele que educa (pais, professores, atendentes de creches e orfanatos).

A preocupação de Reich é como educar o indivíduo que deverá respeitar

normas e regras impostas por um juízo moral externo sem torná-lo um neurótico. Se esse fato se dá normalmente pela coação exercida dos mais velhos sobre os mais novos, obrigando-os, por meio de ameaça de punição, tanto física quanto psicológica, a agir de acordo com as regras preestabelecidas.

Este estudo se fará de acordo com o agrupamento das propostas organizadas por Albertini e por ele denominadas de "a busca do possível dentro do impossível", "educação e auto - regulação" e "medidas educacionais/terapêuticas", em sua obra "Reich: história das idéias e formulações para a educação".

"A busca do possível dentro do impossível" é o primeiro conjunto de idéias educacionais reichianas e tem como marca definidora a convivência, nem sempre harmônica, entre o referencial freudiano e suas concepções teóricas emergentes.

Para Freud, a neurose é uma condição inerente à vida civilizada e portanto, inevitável.

Mesmo atrelado às idéias freudianas, Reich queria melhorar a vida das pessoas no sentido de viver melhor e, nessa perspectiva, elaborou propostas educacionais acreditando ser possível se não eliminar, pelo menos, minimizar as dificuldades humanas. Nesse sentido, ele sugere uma forma de educação que seja coerente, equilibrada, em que o grau de frustração seria na mesma intensidade do grau de satisfação, tendo como resultado uma educação ideal. Não nega a existência da colocação de limites por parte do adulto e riem também concorda com a ausência deste, pois tanto a ausência quanto o exagero do limite seria maléfico.

A forma educativa que se desse por uma excessiva dose de frustração, geraria baixa satisfação pulsional e resultaria na formação de caracteres altamente contensivos, inibidos. Se ao contrário, a forma educativa se desse por uma atitude extremamente permissiva, uma quase ausência de autoridade, do tipo pode tudo, geraria alta satisfação e resultaria em caracteres com pouca capacidade de autocontenção e, conseqüentemente, sem capacidade de gerar satisfação. Numa quarta e última forma, aponta para uma atitude totalmente permissiva seguida pela aplicação de intensa e traumática frustração, essa forma errônea, geraria baixa satisfação e, como conseqüência, caracteres impulsivos pois perderiam a noção do limite e, por outro lado, se revoltariam com a punição aplicada. O indivíduo educado dessa forma, se torna insuportável sendo discriminado na família, na escola, no próprio grupo social pois toma-se

inconveniente, insólito...

Como bem expressa a idéia reichiana, as atitudes extremadas geram sérios problemas, criando enormes dificuldades para o desenvolvimento mais saudável da criança.

Concordamos com sua ênfase na "necessidade de coerência no processo educativo, isto é, a contenção externa, em vez de oscilar entre ausência e presença massiva, deve ser progressiva, contínua e consistente (Albertini, 1994. p. 62).

Em meados da década de 20, Reich se afasta conceitualmente da psicanálise freudiana, assumindo como papel central do seu referencial teórico a *auto-regulação* (grifo nosso) - "espécie de competência biológica espontânea e criativa da própria vida". (Albertini, 1977; P.66).

Assim, as proibições geram sentimentos de culpa e de medo e a consequência é a criação de dificuldades desnecessárias e não previamente existentes.

O conceito de auto - regulação reichiana demonstra "uma confiança na Razão da natureza, no mundo instintivo, no animal humano". (Albertini; 1994; p. 69).

A não permissão ao desenvolvimento da racionalidade instintiva cria a necessidade de mecanismos para combater a destrutividade, estabelecendo-se um círculo perverso de retroalimentação.

Pode-se observar nestas idéias uma veemente crítica ao autoritarismo na educação e profunda crença no potencial humano.

Do ponto de vista de alcance, essas idéias se tomam utópicas em razão da origem cultural da nossa sociedade ser sedimentada no autoritarismo, conduta oposta a tal proposta.

Nesse período, Reich encontra um aliado contra as práticas educacionais autoritárias: o fundador da escola Summerhill, o pedagogo inglês Alexander Neill. A convivência com Neill favoreceu ainda mais que Reich se aproximasse do campo educacional, influenciando sua nova elaboração teórica, cujo conteúdo constitui seu terceiro conjunto de Proposições: Medidas Educacionais / Terapêuticas.

Nesse conjunto de proposições, Reich, sem deixar de responsabilizar os fatores sociais pelos problemas humanos, passa a focalizar também os motivos ligados ao próprio homem.

***"... ao tentar compreender a si mesmo e a corrente de sua própria energia, o homem interferiu nela e, fazendo isso, começou a***

***encourajar-se e afastar-se da natureza". (Reich. 1931; p. 294: in Albertini 1994; p. 75).***

De acordo com essa concepção, "*com o desenvolvimento da função perceptiva, o ser humano chegou a autopercepção e isso teria acarretado certo distanciamento de suas funções biológicas p'ímárias auto-reguladas. Em outras palavras, um afastamento de sua natureza interna sábia*". (Albertini. 1977; p. 67).

Reich não abandona o projeto de promover a prevenção da neurose antes atribuída aos fatores sócio-culturais, mas passa a sugerir medidas profiláticas que devem ser aplicadas mais precocemente, incluindo aí o processo gestacional e o parto, tendo em vista que o aparecimento da couraça se dá numa época remota.

As Medidas Educacional-terapêuticas têm como objetivo combater o encorajamento infantil.

No livro "Children Of the Future", Reich propõe aos educadores, treinamentos de primeiros socorros Orgonômicos. No seu entender, as pessoas que lidam diretamente com a criança "deveriam ser preparadas para intervenções rápidas que incluiriam o toque corporal para tentar evitar a cronificação de bloqueios. (Albertini. 1994; p. 77). Enfatiza, nesse momento, que é de fundamental importância no processo educativo, o "bom estado emocional do educador".

Para o alcance desse postulado, duas posturas são básicas para o educador: Uma tomada de consciência das dificuldades existentes e confiança no potencial infantil.

Essa postura combativa de Reich sobre a educação repressora, expressa-se, não só nos três conjuntos de idéias: A busca do possível dentro do impossível, Educação e auto-regulação e Medidas educacionais/terapêuticas, mas também em diversos escritos, dentre eles - Os pais como Educadores: a compulsão para educar e suas causas, no qual tenta fazer com que o educador compreenda suas motivações inconscientes, capazes de fazê-los desenvolver uma prática educativa repressora, responsável pela formação de caracteres fracos, incapazes de lutar por seus objetivos.

A compulsão para educar é gerada por motivações inconscientes que levam o educador a produzir frustrações desnecessárias ao educando e, portanto, virtualmente patogênica.

O trecho a seguir demonstra enfaticamente conteúdos inconscientes do pai – educador.

**"... os pais, diante de qualquer manifestação instintiva da criança, "recordam "os seus próprios desejos infantis reprimidos, e as instâncias instintivas da criança representam um perigo para a subsistência das próprias repressões. Ora, esse perigo é impedido à custa de proibições educativas que exibem claramente os traços característicos da compulsão para educar (Reich, 1926/1975 a ; p. 62 in: Albertini 1994; p. 63).  
Outro motivo gerador da compulsão para educar é a "ambição insatisfeita".**

A ambição insatisfeita dos pais constitui um dos motivos essenciais da *compulsão para educar*. Para nos convenceremos disso basta observar o comportamento de uma menina qualquer com sua boneca rio parque, ou o comportamento de uma mãe no consultório médico. Não é possível evitar a impressão de que o educador se julga obrigado a fazer alguma coisa, a educar, ainda que nada haja a educar, e que sente como ofensa pessoal, como um testemunho negativo da sua arte educativa, que a sua vítima não se comporte de modo "adulto". "Senta-te direito", "não sejas tão mal-educado diante do médico", "está quieto", "olhar para o senhor doutor", "dá bons dias", "tira-te daí", "vem cá", "tira a roupa", "não sujes as mãos", e assim sucessivamente, sem pausa nem descanso. Nenhum adulto, submetido a semelhante bombardeio educativo, seria capaz de mostrar a heróica indiferença que manifestam certas crianças - aliás já neuróticas. Não há razão para espanto se as crianças saudáveis. reagem violentamente diante desse tipo de tratamento (Reich, 1926/1975a; p. 60 in: Albertini 1994; p. 63).

Outra possível fonte geradora de compulsão para educar é referida à própria infância do educador, possivelmente como forma reparatória. Nesse sentido, a vivência de frustração infantil pode ser o fator constitutivo de vontade de educar. Só que, inconscientemente, corrigir a própria infância, seria "vingar-se", incorporando, portanto, em seus atos, uma "compulsão sádica para educar".

Além dos conteúdos inconscientes, há também aqueles "conscientes, porém eventualmente inconfessos".....existe (nos pais) a tendência a zangar-se com quem os pôs nessa incômoda situação de sentir a própria ignorância ou instâncias afetivas inconfessadas (Reich, 1926/1975a ; p. 62 in: Albertini 1994; p.63).

O adulto completamente envolvido com o estágio em que vive, esquece o mundo da criança. E então se estabelece o conflito na divergência entre o pensar e



o fazer da criança e do adulto, pois, enquanto a criança, na idade crítica, rege-se pelo princípio do prazer, o adulto rege-se pelo princípio da realidade.

A reação de desprazer surge, automaticamente, sempre que a ânsia de prazer tropeça em impedimentos que, a princípio, são proibições dos educadores. A reação às restrições se revelará de diferentes formas de conformidade com a idade e o temperamento da criança. Essas reações, segundo Reich, são próprias de criança saudável, porém, para educadores, em especial. Para os pais, o impulso instintivo é um fenômeno patológico ou um sistema de perversidade congênito que precisa ser disciplinado e, com suas medidas disciplinares inadequadas, o que conseguem é desenvolver na criança um caráter inibido do tipo patológico. Essa disciplina não contribui para desenvolver no instinto a capacidade de sublimação, de orientá-lo para fins culturais. Essas "frustrações prematuras" são nocivas de um ponto de vista social.

Compreende-se que nem a total inibição, nem a frustração tardia e brutal por parte dos educadores demonstram a compreensão necessária do conflito criança - mundo. Razão pela qual concordamos com a idéia de Reich de que

***"sempre buscando facilitar o desenvolvimento infantil, ele enfatiza a necessidade de coerência no p'ocesso educativo. Isto é, a contenção externa, em vez de oscilar entre ausência e presença massiva, deve ser p'ogressiva, contínua e persistente".***  
(Albertini, 1994; p. 62)

Nos postulados educacionais reichianos, é nítida a relevância atribuída ao fator "economia energética" entendendo que a boa ou má educação se efetivará a partir do prisma quantitativo: grau de satisfação/frustração pulsional.

Mas que frustrações seriam necessárias e benéficas ao desenvolvimento de um caráter equilibrado?

Se a criança permanece como nasceu, primitivo, egoísta, só preocupada com a obtenção do prazer, de certo, sucumbiria na luta pela vida. Ela precisa aprender que não está só no mundo, que tem de viver com os outros, e para tanto, o autodomínio ser-lhe-á necessário.

As frustrações necessárias são então aquelas "que têm por objetivo controlar e canalizar os instintos da criança que representariam um impedimento para a sua adaptação à sociedade". (Reich 1926; p. 205-206).

O conceito de adaptação social é pouco claro e, possivelmente um rico

lhe dará um sentido necessariamente diferente de um pobre em razão da realidade de vida de cada um. Assim como, pelas mesmas razões, variam os fins educativos.

Numa sociedade de classe como a nossa, não há a mínima possibilidade de se categorizar essas frustrações desnecessárias ou necessárias, ficando portanto a mercê do bom senso dos educadores essa decisão.

Queremos enfatizar o fato de que a coerência é fundamental na prática e no discurso do educador para evitar que a criança se sinta injustiçada. Por exemplo, quando se proíbe a criança de fazer algo que o próprio adulto faz em sua presença, sob o argumento de que ela ainda não tem idade para tal, este fato simplesmente não pode ser entendido por ela.

Necessário se faz estar atento ao fato de que o ajustamento social não deve ser o ponto de partida e de chegada da educação, deve ser um dado do processo educativo, cujo propósito maior deve ser o de formar um caráter forte, capaz de lutar para transformar o seu meio social em um ambiente mais saudável.

Sem negar que a questão da educação é inseparável da ordem social e das neuroses, Reich acredita na possibilidade de, via educação, ter-se um homem mais saudável e mais feliz, com forças para lutar e transformar o meio em que vive.

Há, no entanto, que se perguntar como, no atual contexto, e considerando que os problemas de educação têm sua origem também nos motivos inconscientes, desenvolver um processo educativo que forme esse homem mais saudável e mais feliz?

Em primeiro lugar, é preciso perceber que o ato de educar é um ato de amor. Em segundo lugar, é fundamental o educador desenvolver a capacidade de "perceber", com vistas a compreender o outro.

Em terceiro lugar, o educador precisa se perceber como fruto dessa teia social que o educou a partir da coação. Razão pela qual sua prática é repressora. Essa tomada de consciência favorecerá a mudanças em sua prática consigo mesmo e com o outro.

Em quarto lugar, predisposição para romper com essa educação e imprimir nova prática.

É óbvio que essa sequência, *por mim* apresentada, teria apenas um

cinho didático, pois entendemos que todas estão inter-relacionadas e não ocorrerão numa sequência verticalizada.

**\*Ana Maria Lima Souza.** Professora do Departamento de Educação/UNIR, mestranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo/USP.